**Morbidade e mortalidade por câncer de mama, no estado de Goiás, entre 2014 e 2019: um estudo epidemiológico**

Luizi Carolina Bigarella Alves¹; Laura Araújo de Carvalho¹; Geovanna Nunes Silva Marçal¹; Maria Luiza Martins de Faria¹

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

\*Autor correspondente:

**Introdução:** O câncer de mama é um relevante problema de saúde pública tanto em países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. De acordo com a OMS, ele é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e a forma mais comum entre as mulheres. No Brasil, segundo o INCA, em 2019, foram estimados 59 700 casos novos de câncer de mama, o que representa uma taxa de incidência de 51,29 casos por 100 000 mulheres. É importante salientar que o diagnóstico precoce, feito pela mamografia, aumenta consideravelmente as chances de cura dessa doença, chegando a 95%. Enquanto o Ministério de Saúde preconiza o rastreamento anual em mulheres acima de 50 anos, a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda mamografia bianual em mulheres acima de 40 anos. **Objetivos:** Analisar a morbidade e a mortalidade por câncer de mama em Goiás, salientando a relevância da prática da mamografia anual a partir dos 40 anos, buscando reduzir a mortalidade por câncer de mama. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, cujo os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), com os seguintes aspectos analisados: número de internações por sexo, faixa etária e ano de processamento e número de óbitos por sexo, faixa etária e ano de processamento, ambos no período de 2014 a 2019 por câncer de mama em Goiás. **Resultados:** Houve 8 661 internações por câncer de mama, no estado de Goiás, no período analisado. O ano de 2017 apresentou o maior índice de morbidade, com 1 677 internações, seguido pelo ano de 2016 com 1 604 internações. Em Goiás, 98,14% do total de internações eram do sexo feminino, e a faixa etária que apresentou o maior número de internações foi a de 50 a 59 anos, seguida pela faixa etária de 40 a 49 anos, com 2 407 e 2 244 internações, respectivamente. Juntas, as duas faixas etárias totalizam 53,70% de todos os indivíduos internados entre 2014 e 2019. Quanto ao número de óbitos por câncer de mama, no estado de Goiás, neste período, houve 665 óbitos, tendo ocorrido um aumento crescente ao longo dos anos analisados. Enquanto o ano de 2014 obteve o menor índice de mortalidade, 2019 apresentou o maior índice. As faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos mostraram o maior número de óbitos. Ademais, o sexo feminino apresentou 653 óbitos, ao passo que o sexo masculino apresentou 12 óbitos. **Conclusão:** O número de internações e de óbitos por câncer de mama, em Goiás, entre 2014 e 2019 foi significativamente maior no sexo feminino, considerado um dos mais importantes fatores de risco para a doença. Além disso, embora a faixa etária de 50 a 59 anos tenha apresentado os maiores valores de internações e de óbitos, a faixa etária de 40 a 49 anos esteve logo atrás, mostrando que, a mamografia anual de câncer de mama em mulheres a partir dos 40 anos pode ser uma importante ferramenta no diagnóstico precoce e na redução da mortalidade pela doença.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Epidemiologia; Goiás.

**REFERÊNCIAS:**

1. TabNet Win23 3.0: Morbidade Hospitalar do SUS – por local de residencia – Goiás. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niGO.def>. Acesso em: 1 de set. 2020.
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019 -> INCA 2019
3. Aguillar VLN. Sociedade Brasileira de Mastologia [internet]. Rastreamento mamográfico em mulheres com idade entre 40 e 49 anos. Rio de Janeiro: SBM; 2012 [cited 2015 Jul 28]. Available from: http:// www.sbmastologia.com.br/artigo/rastreamentomamografico-em-mulheres-com-idade-entre-40-e49-anos-85.htm